

# Dr. Zerbini defende

DF - Sandi

Brasília, domingo, 28 de junho de 1992

3

dades

# a autogestão do HFA

**Lana Cristina**

Há cerca de 40 anos atrás nasceu o sonho de transformar um hospital universitário pertencente ao governo de São Paulo numa máquina eficiente a ponto de oferecer o melhor serviço do País em nível de cirurgia cardíaca. Agora, isso já é realidade referendada e, se depender da vontade e apoio do pai do transplante do coração, o médico e professor Euryclides Jesus Zerbini, não será única. Convidado pela diretoria do Hospital das Forças Armadas (HFA), o doutor Zerbini veio a Brasília defender a autogestão do hospital no intuito de promover a instalação do Instituto do Coração (Incor) de Brasília.

Foi uma visita rápida, exatamente 24 horas de permanência, que ele aproveitou da melhor maneira que pôde. Sexta-feira, mostrou às autoridades médicas e militares o modelo do Incor de São Paulo, falou sobre a evolução da cirurgia cardíaca no Brasil, o primeiro transplante de coração realizado por ele e como tudo isso evoluiu até hoje. E, como não podia deixar de ser numa cidade onde reside o poder, foi fazer uma visita ao vice-presidente Itamar Franco.

Errou quem estava apostando que foi uma visita política, dessas para angariar fundos. Não, o que

o doutor Zerbini veio fazer é o que se chama de política, palavra desgastada pelo uso, que a deixou com aspecto de algo não muito confiável. Mas, pai do transplante do coração é médico e, habilmente como faz em cirurgias diariamente, ele simplesmente pediu ao vice-presidente que defendesse a bandeira do Incor-DF.

**Palácio** — Itamar Franco se mostrou favorável ao projeto e mencionou até uma visita ao HFA. Logo após esse encontro no Palácio do Planalto, lá se foi o contagiante médico, com seus 80 anos de idade, que não se mostrou cansado um momento sequer, mesmo com toda correria que foi sua passagem por Brasília. Doutor Zerbini voltou a São Paulo e foi contente com o que cultivou.

Ao brigadeiro Flávio Rizzo, diretor do HFA, o cardiologista prometeu todo apoio. Em breve, mandará técnicos do Incor que entendem de administração para estabelecer um projeto de como administrar um hospital. Segundo Zerbini, o HFA tem a infra-estrutura necessária para ser um dos melhores na área da cirurgia cardíaca. "Melhor até que o Incor em São Paulo, o Hospital das Forças Armadas tem muito mais para começar desde já um projeto novo para prestar um serviço de

alto nível à comunidade".

Doutor Zerbini defende a autogestão do hospital que dá total autonomia administrativa. Isso para que a receita gerada possa se converter em orçamento para o HFA e ser usada para o próprio desenvolvimento do hospital. Ele exemplifica o caso de São Paulo, onde foi criada uma Fundação de Direito Privado que administra os fundos monetários do Incor-SP. Batizada de Fundação E.J. Zerbini é ela quem administra os serviços do hospital e complementa o salário dos profissionais da área cardíaca, os melhores remunerados do País.

**Dedicação** — "O médico que é cardiologista tem de respirar cirurgia cardíaca 24 horas por dia, por isso tem que ser muito bem pago", diz Zerbini, que tenta provar a eficiência de uma fundação do tipo para a melhoria do serviço em um hospital, que está aliando bons salários à produtividade. Ele exemplifica como uma fundação de direito privado pode ter dinheiro suficiente para isso: seria ao receber doações, prestando serviços a empresas que, por isso, remuneram a fundação e ainda dos serviços particulares que presta aos pacientes. "Aquele que pode pagar, paga muito bem para que o pobre possa fazer uma cirurgia cardíaca sem pagar nada".